

MOVIMENTAÇÕES NO TABULEIRO GEOPOLITICO MUNDIAL:

UMA REVISÃO HISTÓRICA DA RELAÇÃO BRASIL E ÁFRICA

VANESSA FERREIRA ANDRADE

GRADUANDA EM GEOGRAFIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO: Este trabalho visa discutir a aproximação entre países periféricos e semiperiféricos, relação conhecida como cooperação Sul-Sul, fazendo uma menção à cooperação “Norte–Sul”. Enfatizando as tentativas de aproximação entre o Brasil e o continente africano desde o período colonial, perpassando pelo militarismo e chegando ao período republicano, sempre considerando o contexto histórico. Apresentando uma ligação no período atual intitulado de técnico-científico e informático como um facilitador para a globalização, levando a um fortalecimento das relações econômicas e geopolíticas vivenciadas na última década. Mencionando o crescente número de empresas brasileiras e projetos de cooperação técnica dentro do continente africano e fazendo alusão ao acordo assinado com a Etiópia.

PALAVRA-CHAVE: Cooperação Sul- sul; Brasil; África; Globalização; Etiópia.

SUMMARY: This research aims to discuss the approximation between periphery and semi-peripheral countries, known as South-South cooperation, making a mention to “North-South” cooperation. Emphasizing the approximation attempts between Brasil and the African continent since colonial period, going through militarism and reaching the republican period, always considering the historical context. Presenting a link between the current period, called scientific-technical and informative, as a globalization facilitator, leading to a strengthening of the economics and geopolitics relations experienced in the last decade. Mentioning the growing number of Brazilian companies e technical-cooperation projects In African continent and alluding to the agreement signed with Ethiopia.

KEY WORD: South- South cooperation; Brazil; Africa; Globalization; Ethiopia.

APRESENTAÇÃO DO TEMA

No período atual, intitulado por Milton Santos de período técnico-científico e informático, é percebido em esfera internacional o fortalecimento das relações econômicas e políticas entre países periféricos e semiperiféricos.

“Os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais. O meio técnico-científico-informacional é a cara geográfica da globalização” (SANTOS, 1997, p. 191)

Como mencionado pelo autor supracitado, o processo atual vivenciado politicamente apresenta uma nova fase da geografia na era da globalização. Essas aproximações demandam, para além de perspectivas econômicas, o desenvolvimento tecnológico e de infraestruturas territoriais e sociais. Para autores como Lima (2005), essa aproximação é denominada cooperação Sul-Sul em contraponto a um modelo estabelecido na interação econômica e política Norte-Sul. Para maior entendimento dessa cooperação se coloca em questão a análise territorial e de hegemonia. Sendo de extrema importância para a compreensão da relação entre Brasil e Países Africanos, o entendimento da cooperação sul-sul.

“Cooperação Sul-Sul é a modalidade de cooperação técnica internacional que se dá entre países em desenvolvimento, que compartilham desafios e experiências semelhantes. Ela difere da tradicional Cooperação Norte-Sul (onde países desenvolvidos do Hemisfério Norte com relações com países em desenvolvimento do Hemisfério Sul) ” (UNFPA Brasil)

A associação entre países do Sul emerge com maior força após 1970, momento em que se configura uma conjuntura de Reordenamento do Poder Mundial. (Pautasso 2010, p. 49). É importante frisar que neste período as relações de capital se encontravam em crise devido à reconfiguração, em escala internacional, das questões vinculadas ao petróleo, dado que os países subdesenvolvidos detentores desse recurso natural impunham novas regras nos preços e comercialização.

Os países emergentes são justamente uma síntese das transformações internacionais, chamando a atenção para o papel do BRIC nas últimas décadas representando um novo equilíbrio no “tabuleiro” das relações mundiais.

O Brasil sendo considerado como um país emergente. Para se pensar nas questões hegemônicas e territoriais envolvida na temática da cooperação sul-sul, sendo uma das prioridades da política externa brasileira. Opta-se em delimitar a área de estudo centrando no programa de cooperação sul-sul trilateral- desenvolvimento, mapeamento de ações brasileiras no território africano. Nesse sentido se revela importante o contexto histórico do Brasil com o continente africano.

AS RELAÇÕES BRASIL E CONTINENTE AFRICANO E SEUS ESTAGIOS

As relações entre Brasil e o continente africano não são uma realidade nova. Essa cooperação é posta num contexto histórico, que se estabelece por meio da escravidão (QUIJANO, 2005).

A associação Brasil e Continente Africano estão intimamente interligadas desde sua forma de colonização, no qual os portugueses ocuparam as duas margens do Oceano Atlântico Sul no século XVI. Com as chegadas dos primeiros escravos de origens africana em território brasileiro, em 1538, dá início a uma longa fase de íntima ligação. Esse relacionamento não era de mero importância no plano global, já que no século XVIII, o Atlântico Sul foi o centro dinâmico da economia mundial, com o Brasil excedido pelo Atlântico Norte, devido a eminência das grandes potências como França e Inglaterra.

Como foi visto no período de colonização, milhões de africanos foram trazidos como escravos para o Brasil. Trazendo consigo contribuições para a formação da sociedade brasileira nos âmbitos cultural, artístico, religioso e histórico, além de aspectos raciais fortes.

Em 1823, o rei Benim sendo o primeiro a reconhecer a independência do Brasil e, entre 1822 e 1830, houve um forte movimento político para que a Angola fizesse parte do Brasil, devido aos vínculos econômicos decorrentes do tráfico de escravos e a composição da elite colonial angolana.

O fim do tráfico de escravo trouxe o início da expansão colonialista europeia na África, que gerou o retrocesso das relações e o afastamento entre África e o Brasil.

Em 1960, Jânio Quadros, com o intuito de uma reaproximação com o continente africano desencadeia a Política Externa Independente, para que a África adquirisse importância perante a diplomacia brasileira. Seguindo-se uma fase de distanciamento durante os dois primeiros governos militares.

No governo de Médici até o final do governo de Sarney (1969- 1990), ocorreu um salto qualitativo nas relações Brasil – África com uma intensa cooperação em várias áreas. Ocorrendo um novo distanciamento com o governo neoliberal de Collor e Cardoso (1990- 2002).

A política de uma aproximação entre Brasil e o continente Africano começou há mais de 50 anos, constituída por várias fases, porém nenhuma interrupção. Mesmo tendo passado por crises políticas, restrições orçamentárias e a crise econômica.

Contudo, na troca presidencial, sendo mais específica com o início do governo Luiz Inácio Lula Da Silva, ocorre uma política mais intensiva de reaproximação com o continente africano, tornando- se prioridade para o Brasil.

LULA E A APROXIMAÇÃO COM O CONTINENTE AFRICANO

No seu programa de governo, Lula em seu discurso de posse já tinha mencionado que a África Do Sul entre os grandes países em desenvolvimento como: China, Índia e Rússia seriam um vetor fundamental de uma política externa.

Embora, o governo tenha sucedido uma fase de baixa comunicação em relação ao continente africano. Ele vem contando com as experiências e ações adquiridas em governos anteriores ao seu.

Observa- se isso na elaboração de ações afirmativas e programas centrados ao continente como o “Fome Zero” e as “Políticas Afirmativas” que buscavam integrar os afrodescendentes ao avanço da sociedade brasileira. Sendo uma relação política, porém com enfoque culturas e étnicos.

No primeiro ano de seu mandato o presidente já evidencia suas prioridades, com um total de 8 viagens realizadas até a África, sendo que a primeira foi feita ainda em 2003 para São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, África do Sul e Namíbia. Retornando no ano seguinte participando da V Conferência do Chefes de Estado em São Tomé e Príncipe. Em 2005, Lula faz uma visita aos países da África Ocidental.

Com o objetivo de impulsionar a relação de cooperação sul-sul, o presidente então retorna ao continente em fevereiro de 2006. No mesmo ano, ele volta à África para a participação de encontros multilaterais de relevância a VI Reunião de Cúpula da CPLP em Guiné-Bissau, em julho, e a Reunião de Cúpula África-América do Sul (ASA) em Abuja (Nigéria).

Em sua sétima viagem pelo continente africano, em 2007, Lula elevou em sua pauta uma nova discussão sobre o biocombustível, estimulando o continente a produzir esse tipo de combustível e oferecendo tecnologia para produção da cana-de-açúcar.

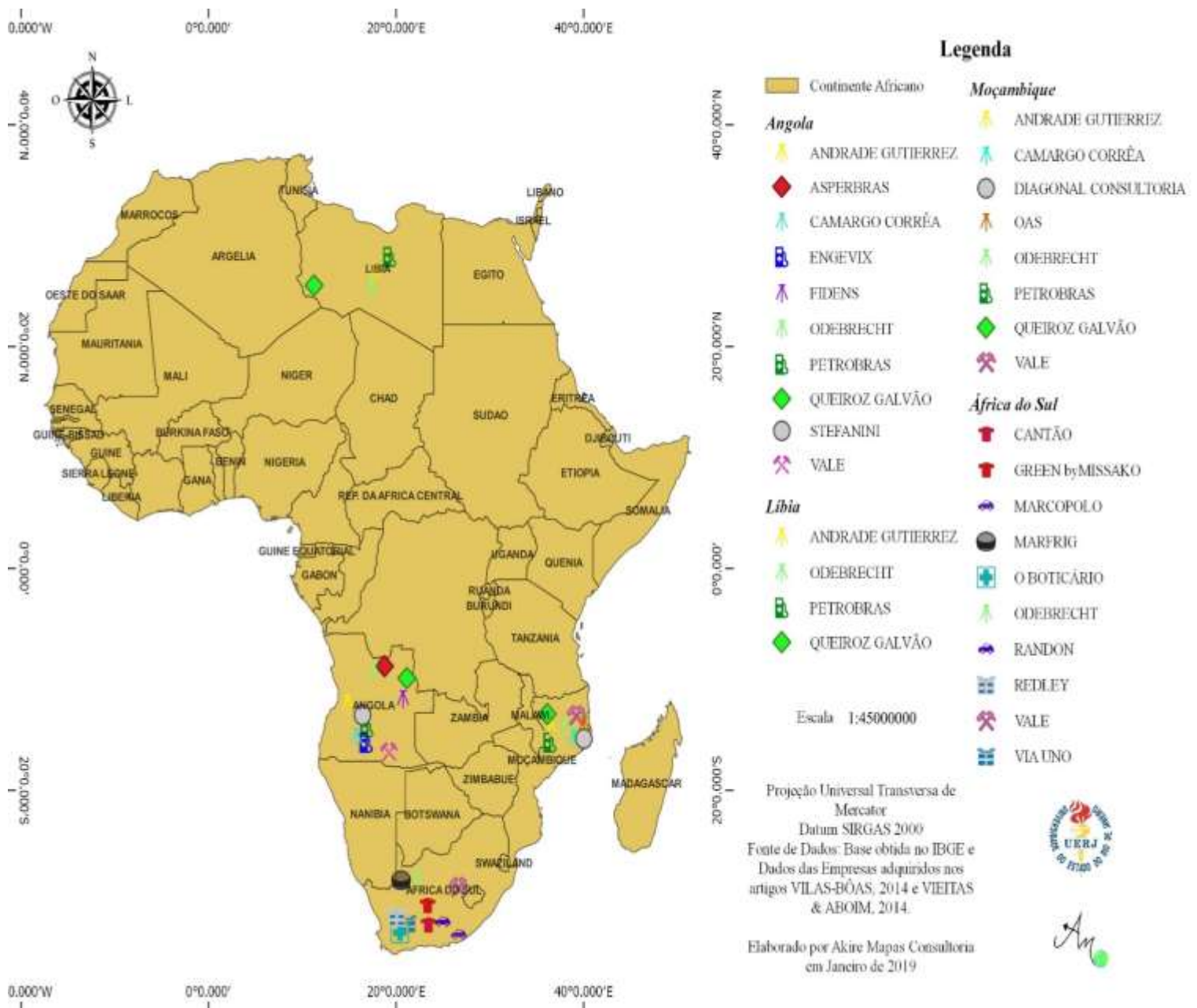
Na última viagem em 2008, desta vez em Gana, Lula participa da conferência (UNCTAD) e realiza assinatura de acordos com presidentes daquele país.

Enquanto a oposição acusa o governo de “desperdiçar dinheiro com um continente sem futuro”, as empresas brasileiras ganham espaço, consolidando sua presença, sobretudo a Petrobras. (Visentini 2007, p.165)

EMPRESAS BRASILEIRAS EM TERRITÓRIO AFRICANO

Com os anos, desde sua chegada em 1970, as empresas brasileiras vêm ganhando cada vez mais espaço dentro do território africano, principalmente em países de língua oficial portuguesa, os PALOP. Contudo, diferente de outros tipos de cooperação o Brasil vem com o intuito material, construção de infraestruturas, geopolíticas, combate à pobreza e as epidemias.

É notória a exploração do território africano por corporações brasileiras. O continente, com suas mais variadas riquezas, despertou o olhar de diversas empresas. Apesar de as empresas brasileiras estarem presentes por quase todo o continente, quatro países se destacam entre os principais destinos dessas empresas.



Observa-se, que os países que recebem mais empresas brasileiras são: Angola, África do Sul, Moçambique e Líbia. Entre as grandes empresas encontra-se o setor de infraestrutura, exploração de minério e de energia com grande expressão no território. Ademais, podemos observar que não são somente as empresas de grande porte que se destacam. Muitas fraquinhas de diversos ramos estão presentes em países africanos.

Como aludido anteriormente, a relação de cooperação com o continente africano vai além da economia e da exploração de riquezas do território. O Brasil tem um diferencial com a presença de iniciativas de cooperação técnica Sul-Sul.

COOPERAÇÃO TÉCNICA SUL- SUL

O Brasil tem múltiplos tipos de cooperação técnica sul- sul com diversos países, que buscam soluções sustentáveis para problemas do mundo em desenvolvimento, facilitando o processo de troca de conhecimento técnicos e auxiliando países em implementação de projetos.

“A cooperação técnica Sul-Sul é entendida como o intercâmbio horizontal de conhecimentos e experiências originados nos países em desenvolvimento cooperantes. A ideia é compartilhar lições aprendidas e práticas exitosas disponíveis no Brasil, geradas e testadas para o enfrentamento de desafios similares ao desenvolvimento socioeconômico. ” (ABC 2013, p.13)

Em tese, a cooperação técnica Sul- Sul tem como suas bases os desenhos, a implementação técnica e a gestão compartilhadas de ações e projetos. Realizada graças a troca direta e ativa dos cooperantes brasileiros e dos países parceiros desde a fase inicial.

Com isso, levando uma característica primordial de solidariedade e de unidade para que seja possível o êxito do projeto realizado na nação em parceria com o Brasil.

Um projeto recentemente aprovado de cooperação técnica sul-sul foi o com a Etiópia. Abordando o tema de saneamento e água em áreas urbanas e tem como objetivo fortalecer o abastecimento de água e o sistema de esgoto sanitário.

BRASIL E ÉTIÓPIA

A tentativa de construir uma relação entre o Brasil e a Etiópia não vem dos dias de hoje, tendo seu início em 1951, através de vínculos diplomáticos estabelecidos entre os países. Em 1960, a embaixada brasileira foi aberta em Adis Abeba, sendo fechada anos depois e reaberta em 2005. No ano de 2011, a embaixada da Etiópia foi aberta no Brasil.

Esse relacionamento entre as nações só foi se estreitando com o passar dos anos e, em 23 de abril de 2012, foi assinado o texto de acordo de cooperação técnica entre os Governos do Brasil e Etiópia. Sendo aprovado, em 2015 pela câmara dos deputados.

O texto abordava o desejo de fortalecimento de laços de amizade existente entre os dois povos considerando o interesse das partes de promover o desenvolvimento socioeconômico, convencidos da urgência do país em promover o desenvolvimento sustentável.

O compromisso afirmado entre os dois países contava com o auxílio de técnicos brasileiros, os especialistas brasileiros forneceram conhecimento técnico para o planejamento e finalização do projeto de um sistema piloto de esgoto condominial na cidade de Wukro e o abastecimento de água potável no país, juntamente com oficiais e técnicos locais da Etiópia. O primeiro passo foi fazer uma série de levantamentos e trabalhos técnicos como base para a preparação do projeto. Os brasileiros apresentaram os resultados dos levantamentos junto com a elaboração do projeto para residentes do condomínio, ministério da água, irrigação e energia da Etiópia, com a aprovação deles os próximos passos da cooperação serão a construção e a implementação do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este trabalho foi elaborado visando compreender a cooperação sul-sul entre o Brasil e o Continente Africano, levando em questão o contexto histórico e geopolítico vivenciado durante esse processo de tentativa de aproximação e reaproximação. Trazendo em si, uma pesquisa bibliográfica da história do continente com o Brasil descobrindo características raciais e sociais semelhantes em ambos, como por exemplo a forma de colonização a que foram submetidos. Demonstrando o interesse latente do governo brasileiro por uma política externa com o governo africano, observar-se que o número de empresas brasileiras em território africano vem crescendo com o passar dos anos. Ressaltando que anteriormente o governo traçava relações com países PALOP, países de língua oficial brasileira, que facilitava no contato diário entre os trabalhadores e moradores. Sendo que nos últimos anos foram estabelecidas cooperações técnicas com países africanos que não são PALOP, como por exemplo a cooperação estabelecida com a Etiópia.

A cooperação entre Etiópia e Brasil é uma relação de cooperação sul-sul técnica, onde especialistas brasileiros ajudam com conhecimento e técnica nos desafios de saneamento básico e a ausência de água que o país vem enfrentando. O projeto está bem no início mais é possível ver resultados de uma relação de fortalecimento de laços de amizade.

Nessa perspectiva, esse trabalho tem como norte continua realizando uma pesquisa bibliográfica aprofundada sobre as relações geopolíticas estabelecidas entre o Brasil e os países do continente africano. Acompanhando o desafio da cooperação estabelecida com a Etiópia e o avanço do Brasil para outras nações.

Referência Bibliográfica

Santos, Milton, 1926-2001 **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

Saraiva, J.F.S. **África parceira do Brasil atlântico - relações internacionais do Brasil e da África no início do século XXI**. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2012

Visentini, Paulo Fagundes. **Breve história da África** / Paulo Fagundes Visentini; Luiz Dario Ribeiro e Analucia Danielevicz Pereira – Porto Alegre: Leitura XXI, 2007

Rocha, André Santos. **Território e hegemonia no tear das relações internacionais na cooperação sul-sul - apontamentos sobre a aproximação Brasil- África** - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014

COSTA LIMA; Marcos Ferreira; MELO, Victor Denis Sousa. **Revalorização do lugar da África: política de desenvolvimento e as relações Sul-Sul no Governo Lula da Silva**. SÉCULO XXI, Porto Alegre, v. 1, n.1, p.127-155, jan-dez 2010

PAUTASSO, Diego. **O fortalecimento das relações sul-sul: estratégia e realidade para os países emergentes**. Revista Conjuntural Austral, vol.2, nº8 out-nov, 2010. p.48-62.

LIMA, Maria Regina Soares. **A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul**. Revista Brasileira de Política Internacional, nº 48 (1): 24-59, 2005.

Vilas-Boas, Julia Covre. **A presença de empresas brasileiras na África: incentivos, atrativos e motivações**, 2014.

Vieitas e Aboim, Deborah e Isabel. **África: oportunidade para empresas brasileiras**, 2014.

<http://www.abc.gov.br/>, 2012

<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5164-republica-democratica-federal-da-etioopia>

<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127791>

<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/sobre-o-unfpa/cooperacao-sul-sul>

Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação. **Manual de gestão da cooperação técnica sul-sul** / Ministério das Relações Exteriores, Agência Brasileira de Cooperação. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 2013.